



---

**Faculdade de Tecnologia de Americana “Ministro Ralph Biasi”  
Curso Superior de Tecnologia em Têxtil e Moda**

Catia do Rosário Malaquias Sasse

**Artesanato mineiro como inspirador da Moda Brasileira**

**Americana, SP  
2021**



---

**Faculdade de Tecnologia de Americana “Ministro Ralph Biasi”  
Curso Superior de Tecnologia em Têxtil e Moda**

Catia do Rosário Malaquias Sasse

**Artesanato mineiro como inspirador da Moda Brasileira**

Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido em cumprimento à exigência curricular do Curso Superior de Tecnologia em Têxtil e Moda, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Ms. Maria Adelina Pereira

Área de concentração: Moda Brasileira.

**Americana, SP**

**2021**

**FICHA CATALOGRÁFICA – Biblioteca Fatec Americana - CEETEPS**  
**Dados Internacionais de Catalogação-na-fonte**

S264a SASSE, Catia do Rosário Malaquias

Artesanato mineiro como inspirador da moda brasileira. / Cátia do Rosário Malaquias Sasse. – Americana, 2021.

71f.

Monografia (Curso Superior de Tecnologia em Produção Têxtil) - - Faculdade de Tecnologia de Americana – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Orientador: Profa. Ms. Maria Adelina Pereira

1 Moda I. PEREIRA, Maria Adelina II. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – Faculdade de Tecnologia de Americana

CDU: 677:504

Catia do Rosário Malaquias Sasse

## **Artesanato mineiro como inspirador da Moda Brasileira**

Trabalho de graduação apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Têxtil e Moda pelo CEETEPS/Faculdade de Tecnologia – FATEC/ Americana.

Área de concentração: Moda Brasileira

Americana, 14 de junho de 2021.

### **Banca Examinadora:**

---

Maria Adelina Pereira (Presidente)  
Mestre  
FATEC Americana

---

Doralice de Souza Luro Balan  
Doutora  
Fatec Americana

---

Angela Santarosa Geraldino (Membro)  
Tecnóloga em Produção Têxtil  
FATEC Americana

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, em primeiro lugar, que sempre me conduziu com as devidas lições de amor, fraternidade e compaixão hoje e sempre.

A minha mãe, Maria Geralda de Oliveira que sempre, esteve ao meu lado em todos os momentos fáceis e difíceis da minha vida.

Aos meus irmãos Anderson de Oliveira Malaquias e Diego de Oliveira Malaquias, que são meus orgulhos.

Às minhas cunhadas Mara Cristina Oliveira e Livia Figueredo, pelos incentivos e dedicação comigo.

Ao meu filho João Vitor e meu esposo Reginaldo Sasse, que nunca soltou a minha mão e são os amores de minha vida.

Às minhas sobrinhas Anna Luiza, Lara Gabriella, Ana Beatriz e Mariana, que são a minha dose de alegria diária.

Às minhas amigas, Kelly Bueno, Viviane Kill, Leticia Zanetti, Carol, Sheila, Elivete Serrão, Margareth Melo e Maria de Fatima, meninas como sou grata a Deus, por ter colocado vocês em meu caminho, a minha vitória é de vocês também, cheguei porque vocês acreditaram em mim e com isso eu acreditei em mim também, vocês ocupam um lugar bem especial em meu coração.

A minha prezada e querida orientadora Prof. Maria Adelina Pereira, pela dedicação, compreensão e amizade.

Este trabalho é dedicado à minha família, pois graças aos esforços e incentivos deles, hoje eu concluo esta etapa em meus estudos e agradeço a Deus, pois sem ele nada nesta vida seria possível.

## RESUMO

O artesanato é a expressão de uma cultura, é a tradução de seu modo de ver a vida e seu entendimento das necessidades de transmitir e comunicar, podendo, em algumas oportunidades, interagir com a moda. Sendo assim, este trabalho propõe a avaliação do artesanato e seu envolvimento com a moda, seja como elemento principal ou acessório. Através da pesquisa de artigos, trabalhos estatísticos e entrevista, buscou-se identificar o perfil dos artesãos brasileiros e o papel do artesanato mineiro como influenciador na moda brasileira. Diante dessas informações pode-se perceber que, cada vez mais, o artesanato tende a incorporar e se tornar um recurso que a moda brasileira das passarelas usa para apresentar um diferencial, frente aos estilistas estrangeiros. Enfim, o mercado para a produção artesanal é bastante vasto e pode ser explorado por sistemas de cadeias de habilidades, articulando profissionais, talentos e vocações para uma produção íntegra e participativa, inserindo-o na moda brasileira.

**Palavras-Chave:** Artesanato; Mineiro; Moda.

## **ABSTRACT**

Handcrafts are the expression of a culture, the translation of its way of seeing life and its understanding of the needs to transmit and communicate, and may, in some opportunities, interact with fashion. Thus, this work proposes the evaluation of handicraft and its involvement with fashion, either as a main element or as an accessory. Through the research of articles, statistical works, and interviews, we sought to identify the profile of Brazilian craftsmen and the role of Minas Gerais' craftsmanship as an influencer in Brazilian fashion. In view of this information, one can see that, more and more, craftsmanship tends to incorporate and become a resource that Brazilian fashion runway fashions use to present a differential in relation to foreign designers. Finally, the market for handcrafted production is quite vast and can be explored by systems of skill chains, articulating professionals, talents, and vocations for an integral and participative production, inserting it in Brazilian fashion.

**Keywords:** Craftsmanship; Miner; Fashion.



## LISTA DE FIGURAS

Imagem 1 - Peças de cerâmica do Vale do Jequitinhonha.....	34
Imagem 2 - Bordados e o tingimento natural.....	34
Imagem 3 - Renda renascença.....	35
Imagem 4 - Técnicas de manuseio do Capim Dourado.....	36
Imagem 5 - Arte em madeira.....	36
Imagem 6 - Rede de pesca.....	37
Imagem 7 - Exemplo de fibras e redes para reuso.....	37
Imagem 8 - Tapete feito com fibras de redes de pesca.....	37
Imagem 9 - Vestido assinado por Zuzu Angel que integrou o desfile-protesto em Nova York.....	41
Imagem 10 - Vestido de noiva – Zuzu Angel – International Dateline Collection.....	42
Imagem 11 e 12 - Zuzu Angel - inspiração em Lampião e Maria Bonita e nas baianas.....	43
Imagem 13 e 14 - Desfile de Ronaldo Fraga em homenagem a Zuzu Angel na São Paulo Fashion Week em 2001.....	44
Imagem 15 e 16- Ronaldo Fraga conhecendo os trabalhos das artesãs de Mariana e Barra Longa.....	45
Imagem 17 e 18 - Ronaldo Fraga com bordadeiras da região da tragédia ambiental de Mariana.....	45
Imagem 19 - Ronaldo Fraga realiza projeto com detentas do Complexo Penitenciário Feminino Estevão Pinto em Belo Horizonte.....	46

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Faixa etária dos artesãos.....	17
Gráfico 2 - Perfil dos artesãos.....	18
Gráfico 3 - Perfil de artesãos ao estado civil.....	19
Gráfico 4 - Artesãos já realizaram algum curso.....	20
Gráfico 5 - Proporções de artesãos que trabalham na área a mais tempo.....	21
Gráfico 6 - A relação de horas trabalhadas.....	21
Gráfico 7 - Dentre os artesãos, o nível de escolaridade dominante é quem tem pós-graduação.....	22
Gráfico 8 - A porcentagem do artesanato como principal fonte de renda.....	23
Gráfico 9 - Exportação e pretende exportar.....	24
Gráfico 10 - Divulgação dos produtos.....	25
Gráfico 11 - Qual o maior número de matéria prima é comprado pelos artesãos.....	26
Gráfico 12 - A % de artesãos que deseja fazer alguma ação para o meio ambiente.....	27

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**Abit:** Associação Brasileira da Indústria Têxtil

**Abexa:** Associação Brasileira de Exportação de Artesanato

**Apex:** Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos

**EMATER:** Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

**FUMEC:** Fundação Mineira de Educação e Cultura

**IBGE:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IEL:** Instituto Euvaldo Lodi

**MDIC:** Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

**PIB:** Produto Interno Bruto

**SEDVAN:** Secretaria de Estado Extraordinária para o Desenvolvimento dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e do Norte de Minas

**SERVAS:** Serviço Voluntário de Assistência Social

**UFSJ:** Universidade Federal de São João Del Rey

## SUMÁRIO

1.	
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>3 OBJETIVO.....</b>	<b>15</b>
3.1 OBJETIVO GERAL.....	15
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
<b>4 HISTÓRIA DO ARTESANATO.....</b>	<b>16</b>
4.1 ARTESANATO NO BRASIL.....	16
4.2 PERFIL DEMOGRÁFICO DOS ARTESÃOS.....	17
4.3 EXPORTAÇÃO DO ARTESANATO.....	27
<b>5 ARTESANATO MINEIRO E SUAS CIDADES.....</b>	<b>29</b>
5.1 ARTESANATO COMO FONTE DE RENDA.....	30
5.2 FATURAMENTO.....	31
5.3 MATÉRIA PRIMA.....	31
5.4 O MODO DE PRODUIR É ESSENCIAL.....	31
5.5 ENTREVISTANDO UMA ARTESÃ MINEIRA.....	32
5.6 ESTILOS DE ARTESANATO.....	33
5.7 CICLO DE VIDA DO ARTESANATO.....	38
<b>6 COMO O ARTESANATO SURTIU NA MODA BRASILEIRA.....</b>	<b>39</b>
<b>7 ESTILISTAS E DESIGNERS QUE ADOTARAM O ARTESANATO MINEIRO EM SUAS COLEÇÕES.....</b>	<b>40</b>
7.1 ZUZU ANGEL.....	40
7.2 RONALDO FRAGA.....	43
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>48</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O artesanato é a expressão de uma cultura, é a tradução de seu modo de ver a vida e seu entendimento das necessidades de transmitir e comunicar. Se desenvolve pela funcionalidade das obras ou pela simples ação de comunicar sua história. Desde os tempos pré-históricos tem-se a produção de artefatos de uso como retratos de suas necessidades, mas com algo a mais que indicam seus hábitos e costumes, identificam suas tribos e seus pares, tornando identificável pelas formas de adornar e moldar. Ainda nas cavernas, além de uma arte funcional, houve expressões para demonstrar seus feitos em pinturas nas paredes, de grandiosas caçadas que indicam o quanto importante e real foi a cena, pintada ali muitas vezes com tintas feitas a partir de sangue dos animais caçados para atestar a veracidade.

Essas demonstrações de arte e artesanato acompanham vigorosamente a evolução da humanidade e nos trazem preciosas experiências para conhecer os povos e suas culturas.

A cultura mineira traz uma tradição enorme marcada pela funcionalidade e pela estética graciosa de seu povo, a grande motivação para este trabalho se deve a autora ser mineira que além de artesã buscou no curso de tecnologia têxtil e moda expressar e estudar as tradições que desde criança acompanha com veneração.

## **2 METODOLOGIA**

Esta pesquisa apresenta o artesanato mineiro como influenciador na moda brasileira, através do estudo de caso de dois grandes estilistas mineiros que não só se apresentam como grandes criadores artísticos, como grande destaque no cenário social do estado e do país. Será utilizada a metodologia de estudo de caso com pesquisa bibliográfica em referências do artesanato mineiro e na biografia dos estilistas eleitos por serem destaques na moda brasileira.

O referencial teórico do trabalho está focado no artesanato mineiro e tem como objetivo analisar o artesanato mineiro através de dois grandes estilistas mineiros. A metodologia da pesquisa abrangerá o método estudo de caso e a técnica aplicada será documental bibliográfica.

### **3 OBJETIVO**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

O objetivo geral desse trabalho tem como finalidade, artesanato mineiro como inspiração da moda brasileira.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

O presente trabalho tem como objetivo propiciar uma análise do artesanato mineiro como inspirador da moda brasileira, através de dois grandes estilistas mineiros e como objetivos específicos: analisar a moda mineira e tipos de trabalhos.

## 4. HISTÓRIA DO ARTESANATO

O artesanato é uma técnica manual utilizada para produzir objetos feitos a partir de matéria-prima natural. Tradicionalmente o artesanato é uma herança cultural, uma linhagem de conhecimento que passa de pai para filho. Sua história tem início juntamente com a própria necessidade do homem produzir bens de utilidade e uso rotineiro, dando a capacidade criativa e produtiva como forma de trabalho. “Os primeiros artesãos surgiram no período neolítico (6.000 A.C), quando o homem aprendeu a partir a pedra, a fabricar a cerâmica e a tecer fibras animais e vegetais” (KOHLENER; 1996, p. 59).

No fim do século XVIII, as roupas tanto masculinas quanto femininas eram elaboradas e confeccionadas com o intuito de passar a mensagem de formalidade. Eram peças elaboradas e confeccionadas com adornos artesanais como fitas, enfeites e bordados, estes não eram dispensados para composição e combinação das roupas usadas no contexto da época. Com a revolução industrial o processo artesanal entrou em declínio, sobrevivendo como alternativa de consumo para as populações de menor poder aquisitivo e com impossibilidade de se beneficiarem dos bens e serviços produzidos pela indústria.

### 4.1 ARTESANATO NO BRASIL

No Brasil, o artesanato surge com os índios, os mais antigos artesãos, através de pigmentos que provinham de elementos naturais, eles faziam a arte da pintura, cestaria e cerâmica.

O artesanato Brasileiro é um dos mais ricos do mundo e garante o sustento de muitas famílias e comunidades, fazendo parte do folclore e revelando usos e costumes, tradições e características de cada região. Desde o período colonial, principalmente do século XVIII, trabalhadores usam as mãos para confeccionar peças de uso decorativo e utilitário e os artesãos também se fazem presente nas áreas colonizadas em Minas Gerais.



Segundo estudo do SEBRAE do ano de 2015, o mercado do artesanato gera para o Brasil em média 28 bilhões por ano de faturamento, e emprega cerca de 8 milhões de pessoas, e cada vez mais cresce a cada ano.

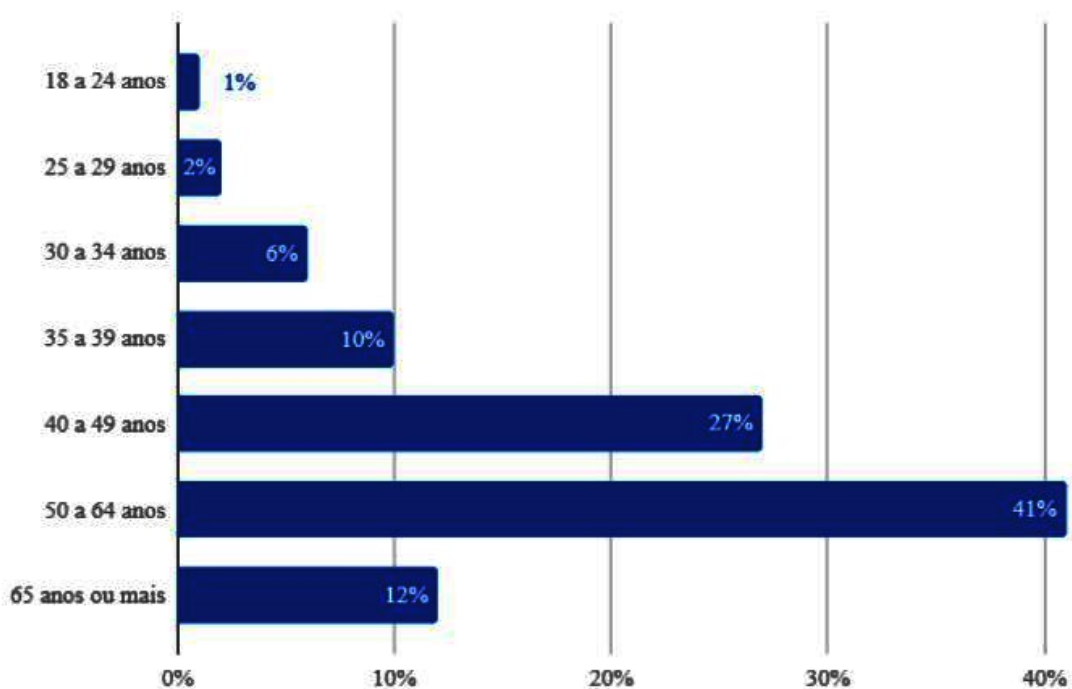
#### 4.2 PERFIL DEMOGRÁFICO DOS ARTESÃOS

O SEBRAE elaborou uma detalhada pesquisa que apresenta as caracterizações dos artesãos brasileiros que nos levará a compreender o artesanato como manutenção da tradição e cultura, mas também como fonte de geração de renda.

##### Qual é a idade média dos artesãos?

A faixa etária mais comum entre os artesãos é entre 50 e 64 anos (41%), seguida de 40 a 49 anos (27%). Nota-se que 80% dos artesãos do Brasil possuem 40 anos ou mais.

Gráfico 1: Faixa etária dos artesãos:



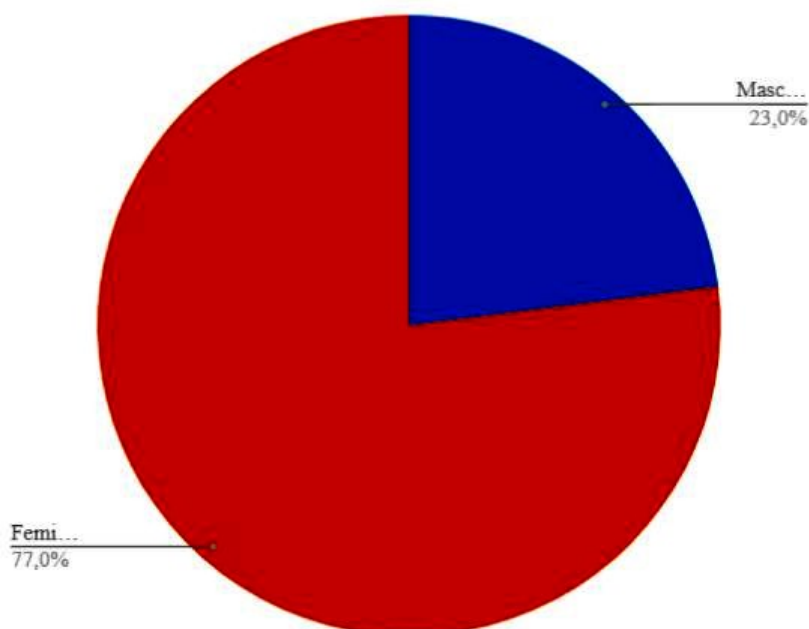
Fonte: Sebrae, 2016.

Analisando a pesquisa realizada, notou-se, que há uma concentração dos artesãos brasileiros acima de 40 anos. Pode-se inferir que podem ser pessoas que estão frequentemente em casa, como mulheres que têm que cuidar dos filhos, aposentados e pessoas que usam o artesanato para acrescentar a renda familiar.

### Qual o perfil de artesãos, com relação ao sexo?

A grande maioria dos artesãos brasileiros é do sexo feminino (77%).

Gráfico 2: Perfil dos artesãos.

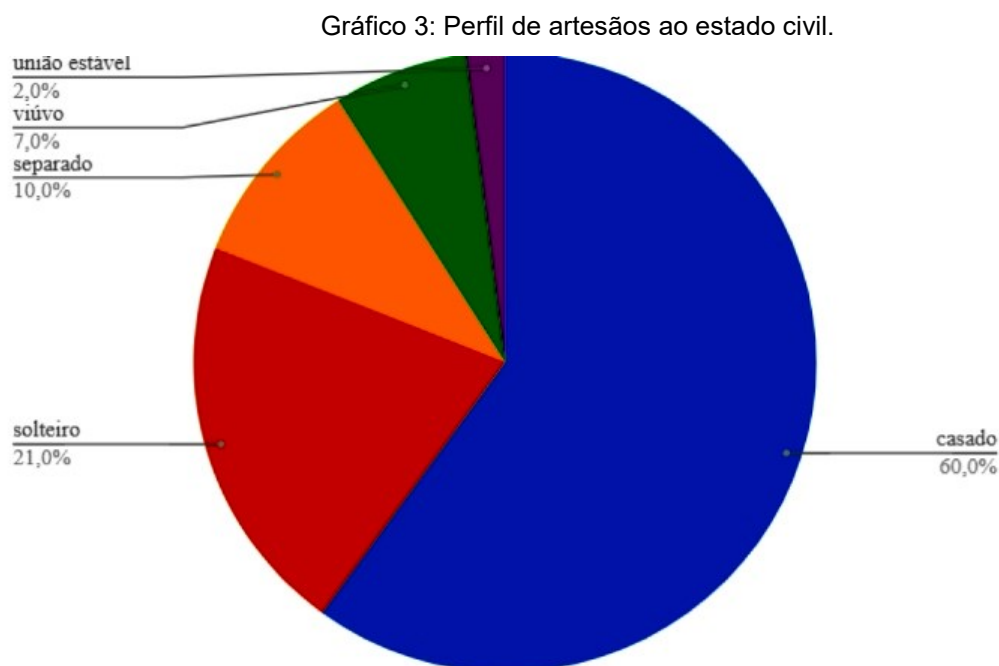


Fonte: Sebrae, 2016.

Pelo fato de muitas mulheres precisarem ficar em casa cuidando dos filhos, elas buscam novos conhecimentos e uma renda a mais para casa. A sua delicadeza e paciência para capacitar outras mulheres é mais um dos fatores que, além dos fatores econômicos e sociais, levam a mulher estar presente em maioria na produção artesanal.

### Qual o perfil de artesãos, com relação ao estado civil?

Mais da metade dos artesãos são casados (60%), pouco mais de um quinto é solteiro (21%), 10% são separados, 7% viúvos e 2% se encontram em união estável.



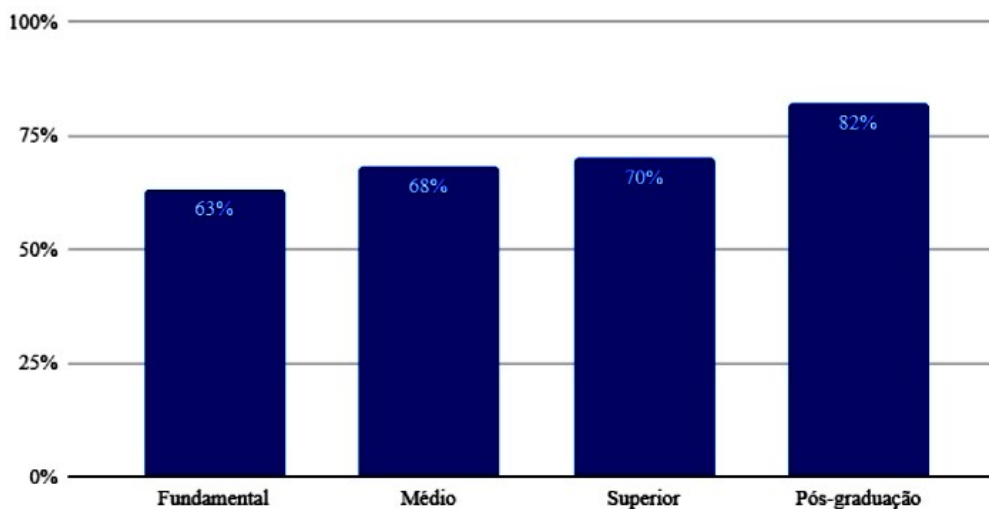
Fonte: Sebrae, 2016.

A pesquisa mostrou que entre os artesãos pode-se observar que há diversidade quanto ao estado civil, tal qual verificado no restante da sociedade. Como a pesquisa indicou que a maioria dos artesãos são do sexo feminino (77%) é possível inferir que a possibilidade de incrementar a renda da família e ao mesmo tempo ter uma ocupação para o tempo livre, incentiva as mulheres a iniciar as atividades de artesanato.

### Qual o perfil de capacitação dos artesãos?

Em geral, 2 em cada 3 artesãos já realizaram algum curso (66%), consultoria ou participaram de eventos voltados para o artesanato. Observa-se que a quantidade de anos de estudo é um aspecto relevante na tomada desse tipo de decisão.

Gráfico 4: Artesãos já realizaram algum curso.



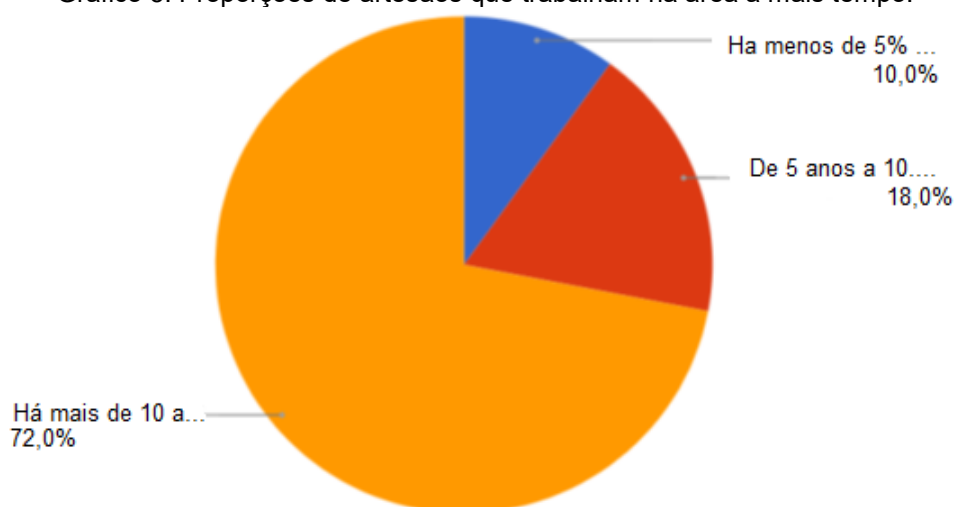
Fonte: Sebrae, 2016.

Percebe-se no gráfico que, quanto maior o grau de escolaridade, maior o interesse e disposição do artesão para participar de cursos e outros eventos relacionados com as atividades do artesanato. Mas, não se pode fechar os olhos para o número expressivo de artesãos (63%) que, embora tenham cursado apenas o ensino fundamental, também procuram se atualizar com relação as atividades do artesanato.

### **Qual é a proporção de artesãos que atuam em suas atividades há mais de 10 anos?**

Cerca de 72% dos artesãos brasileiros atuam na área há mais de 10 anos, o que pode significar a falta de renovação ou desinteresse dos mais jovens.

Gráfico 5: Proporções de artesãos que trabalham na área a mais tempo.

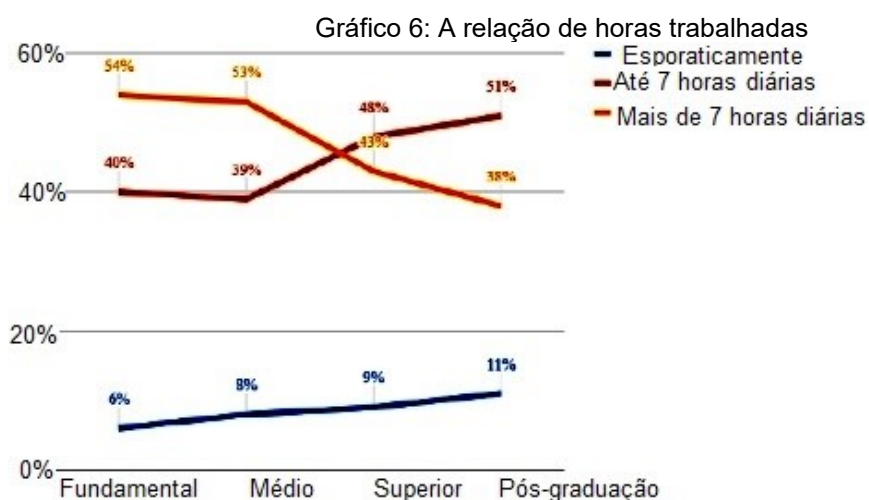


Fonte: Sebrae, 2016.

Verifica-se no gráfico que 72% dos artesãos estão na atividade a mais de 10 anos. Mas esta informação é simplista e não permite avaliar se há falta de renovação ou desinteresse por parte dos jovens. Faltam dados para ter-se esta dimensão.

### Qual é a relação entre horas trabalhadas diariamente e grau de escolaridade dos artesãos?

A quantidade de horas trabalhadas apresenta uma forte correlação com o grau de instrução, sinalizando a dependência da própria atividade econômica e também a necessidade de apoio.



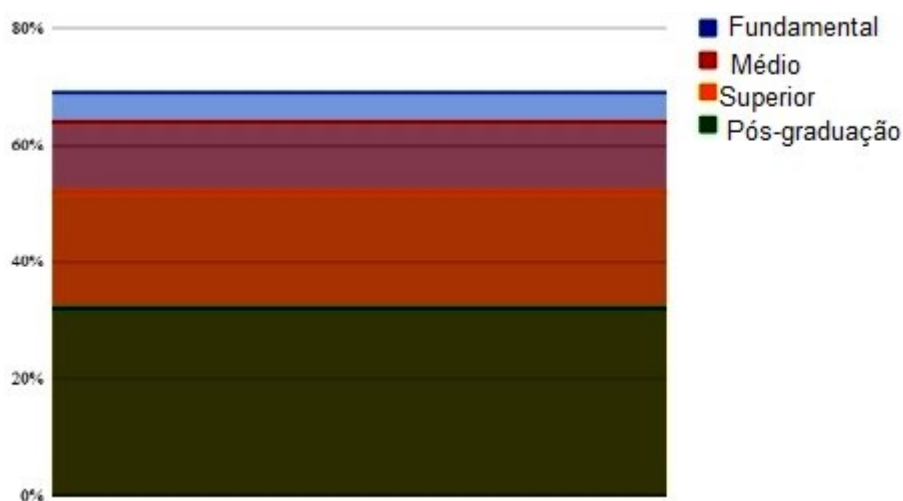
Fonte: Sebrae, 2016.

No gráfico acima, é nítida a redução do percentual de artesãos que trabalham acima de 07 horas diárias à medida que o grau de escolaridade aumenta e, conseqüentemente, aumento gradativo do percentual de artesãos que trabalham até 7 horas ou esporadicamente. Isto demonstra que o grau de escolaridade é importante para a melhoria da qualidade de vida dos artesãos.

Quanto menor sua formação intelectual, maior o número de horas dedicadas ao artesanato, poderia se inferir que o artesanato gerado por essas pessoas de menor instrução é meio de vida que o obriga a trabalhar várias horas por dia para prover suas necessidades econômicas, bem como a falta de instrução leva a menor valorização de seu trabalho nas negociações de venda.

### **Dentre artesãos que possuem como principal fonte de renda o artesanato, qual a proporção de nível de escolaridade dominante?**

Gráfico 7: Dentre os artesãos, o nível de escolaridade dominante é quem tem pós-graduação.



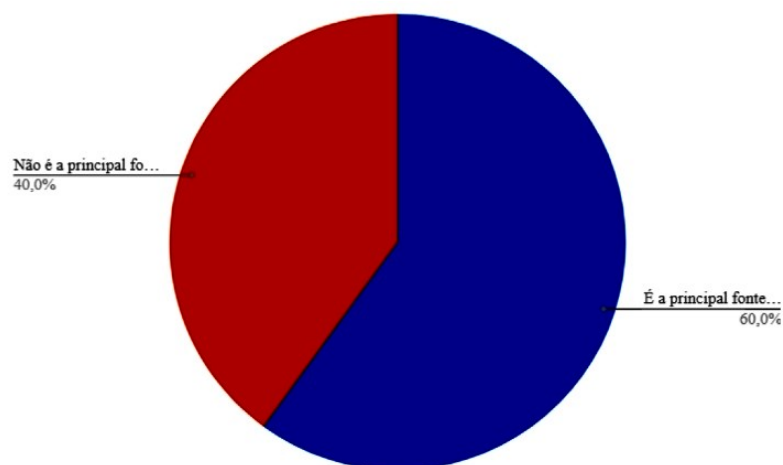
Fonte: Sebrae, 2016.

O gráfico acima apresenta que 31% não tem ensino fundamental completo, indicando que “grande parte” dos artesãos estão nesta condição. Mas, no mesmo gráfico, observamos que aproximadamente 53% possuem ensino superior ou pós-graduação. Como o Sebrae deu ênfase ao fato de uma população de artesãos não ter completado o ensino fundamental, fiz o contraponto informando que a maioria possui superior e pós, mesmo que grande parte tenha baixa escolaridade.

### Qual é a proporção de artesãos que possuem o artesanato como principal fonte de renda?

3 em cada 5 entrevistados têm o artesanato como principal fonte de renda (60%)

Gráfico 8: A porcentagem do artesanato como principal fonte de renda.



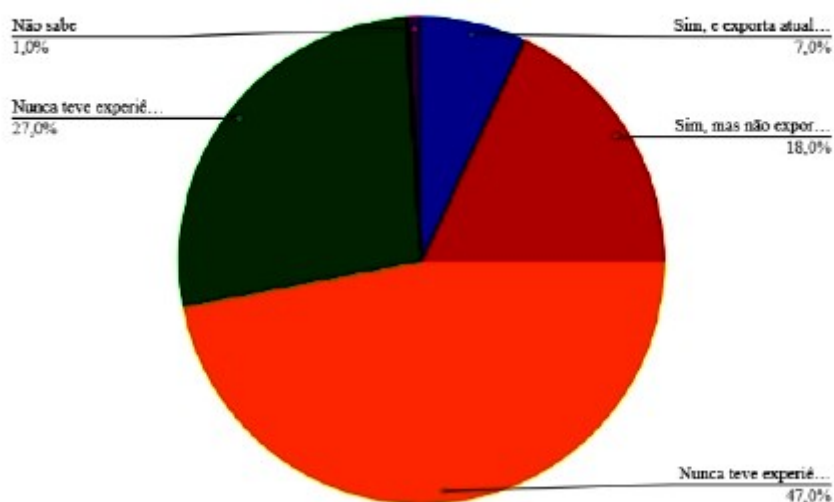
Fonte: Sebrae, 2016.

Os artesãos dedicam-se muito ao artesanato. Afinal, não lhes bastam apenas ter vontade de trabalhar com artesanato. É necessário gostar, ter disciplina e afinidade com a atividade. Pode-se deduzir que há satisfação de produzir o artesanato e uma compensação financeira que pode gerar uma interessante renda e movimentação econômica que além da melhoria da qualidade de vida de cada um dos artesãos, pode significar a emancipação nas vidas dessas pessoas.

### Qual é a proporção de artesãos que exportam ou pretendem exportar?

Surpreende que apenas 7% desses artesãos exportam atualmente, o interessante da exportação é que além da valorização do artesanato em moeda estrangeira, constitui também uma divulgação importante de nossa cultura. Pode também ser uma forma interessante de iniciar o negócio de forma mais profissionalizada.

Gráfico 9: Exportação e pretende exportar



Fonte: Sebrae, 2016.

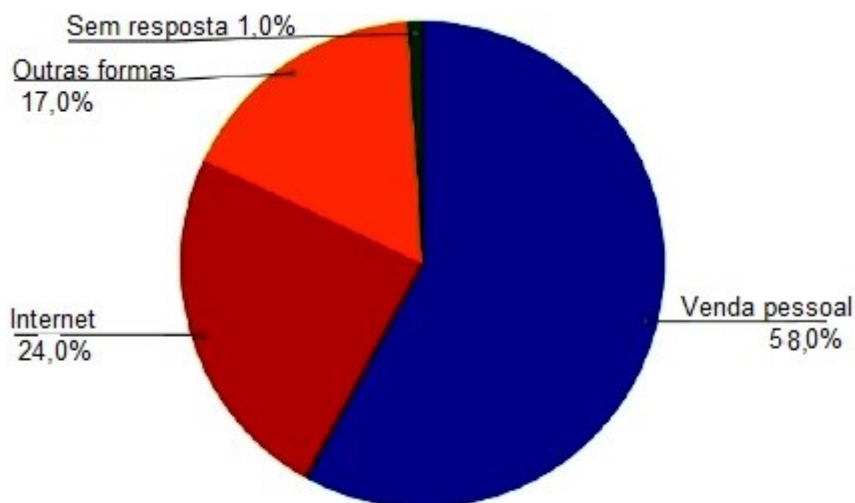
Esse número de 47% que nunca exportaram indica que o artesanato brasileiro ainda não decolou na exportação, mas que ele pretende iniciar o voo em breve. Os cursos, seminários e consultorias realizadas estão preparando-os para esta difícil tarefa de fornecer produtos com qualidade e criatividade tão valorizados nos mercados internacionais.

### **Qual é a principal forma de divulgação do produto?**

A venda pessoal presencial ainda é a forma mais comum de divulgação, mas cerca de um quarto dos artesãos já utiliza a internet para divulgar seus produtos.



Gráfico 10: Divulgação dos produtos

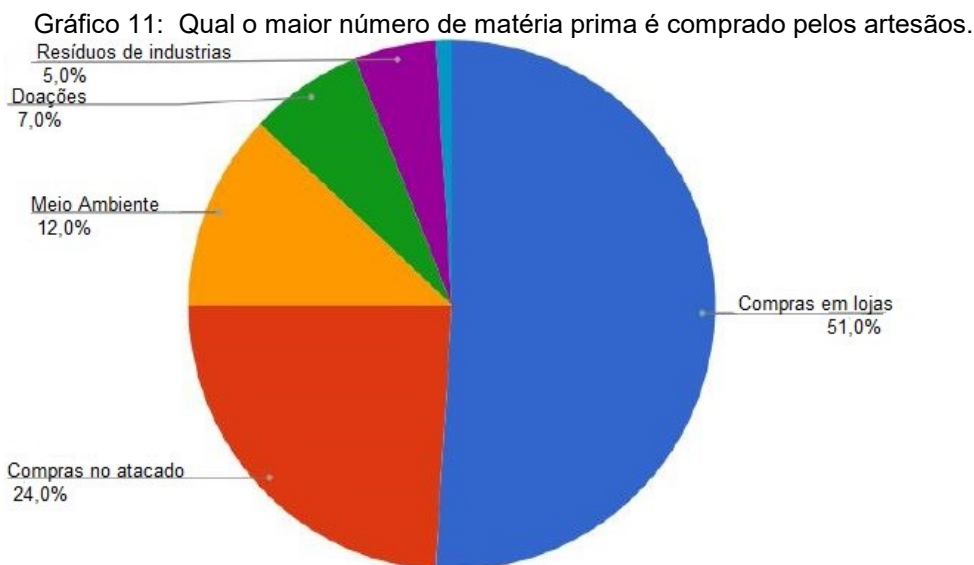


Fonte: Sebrae, 2016.

Percebe-se que a internet começa a ser uma das formas utilizadas pelos artesãos para a comercialização das peças, seguindo o mesmo caminho dos demais ramos de atividade comercial. Demonstra-se desta forma que, se a renovação na atividade não parece ser elevada, os métodos de comercialização estão sendo renovados.

**Qual é a proporção de matéria prima utilizada é advinda de resíduos ou do meio ambiente?**

Praticamente 75% de toda a matéria prima utilizada é 'comprada' pelos artesãos, sendo os resíduos ou o próprio meio ambiente responsáveis por somente 17%.



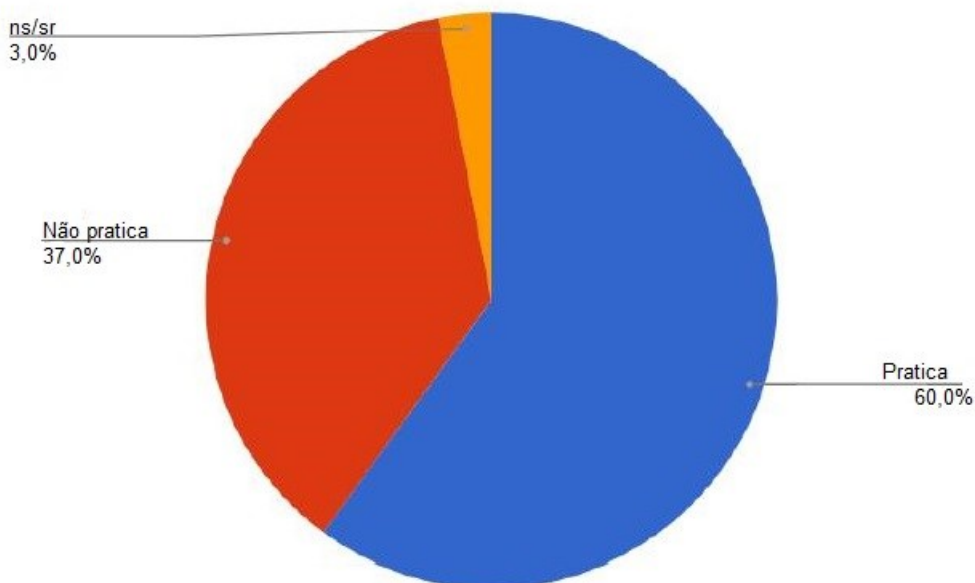
Fonte: Sebrae, 2016.

A atividade de artesanato está ficando mais profissionalizada. A maioria da matéria prima utilizada é comprada. Há várias empresas dedicadas a produzir peças básicas para a produção de peças de artesanato. Mesmo assim, ainda existem artesão que preferem a utilização de matéria prima natural e/ou de materiais reciclados. A possibilidade de utilização de materiais de resíduos pode ajudar enormemente a natureza e considerando que as mãos habilidosas são menos hostis à matéria prima de resíduos, que muitas vezes não podem entrar no sistema produtivo industrial pois os equipamentos, máquinas acessórios nem sempre apresentam possibilidade de redução de velocidade para processar resíduos, em resumo os artesãos poderiam ter um papel importante na reciclagem dos materiais evitando a sua destinação para os aterros sanitários. Neste caso teríamos um *upcycling* a partir de matéria prima de baixo custo teríamos um produto valorizado.

### **Quantos artesãos desenvolvem alguma ação de manejo para a conservação do meio ambiente?**

Praticamente 3 em cada 5 artesãos (60%) desenvolvem alguma ação de manejo para a conservação do meio ambiente.

Gráfico 12: A % de artesãos que deseja fazer alguma ação para o meio ambiente.



Fonte: Sebrae, 2016

Como esperava-se, o artesanato e o meio ambiente mantêm boa proximidade. Parte dos artesãos utilizam matéria prima natural e são conscientes da necessidade de cuidar do meio ambiente e garantir a sustentabilidade da atividade. O uso de material natural requer cuidado para não esgotar o recurso em determinados locais.

#### 4.3 EXPORTAÇÃO DO ARTESANATO

As exportações brasileiras de artesanato estão crescendo. Entre as empresas participantes de um projeto internacional do segmento, o faturamento com vendas externas alcançou US\$ 38 milhões de janeiro a outubro de 2013, frente a US\$ 20 milhões no todo o ano de 2012. Os protagonistas destes números são cerca de 250 artesãos, que fazem seus negócios por meio de associações, cooperativas e empresas da área (ANBA, 2013).

“O crescimento ocorreu especialmente por causa da promoção comercial que é feita com apoio da Apex (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos)”, afirma o gerente executivo da Associação Brasileira de Exportação de Artesanato (Abexa), Pedro Gabrich. A Abexa leva adiante um projeto de inserção internacional do segmento com a Apex. No ano de 2013 foram realizadas, pela iniciativa, 19 ações de promoção, entre participação de feiras no Brasil e exterior e rodadas de negócios com importadores (ANBA, 2013).

A própria fundação da Abexa, de acordo com Gabrich, fomentou as exportações. A entidade foi criada em novembro de 2010 e começou a atuar na metade do ano seguinte, quando também estabeleceu o convênio com a Apex. A congregação das associações de artesãos por meio da Abexa acabou fortalecendo o segmento.

## 5 ARTESANATO MINEIRO E SUAS CIDADES

Neste contexto, o artesanato mineiro tem como principais cidades onde ocorreram grandes fatos históricos importantes: Sabará, Ouro Preto, Congonhas, Diamantina, Tiradentes, São João Del Rei, entre outras. Em Belo Horizonte tem a feira de artesanato da Avenida Afonso Pena que é uma feira com diversos produtos. Os artesões que trabalham nessa região fazem trabalhos como o crochê, tricô, capim dourado entre outros. A feira de artesanato da Av. Afonso Pena em Belo horizonte é, sem dúvida, uma das maiores feiras de artesanato da América Latina e teve início na Praça da Liberdade em 1969. Começou a se reunir de forma esporádica no meio da praça, apenas para apresentar os produtos, conversar, ouvir músicas e apreciar a arte e a cultura, envolvendo principalmente artistas plásticos que semanalmente expunham seu trabalho. Aos poucos foram se juntando aos artistas, artesões de todos os tipos, fazendo com que o evento inicial se transformasse na “Feira Hippie”. Se torna Patrimônio histórico e turístico da capital Mineira.

No ano 2000, a Feira de Arte e Artesanato da Avenida Afonso Pena atrai cerca de 60 mil visitantes entre a manhã e o começo da tarde de todos os domingos. São 3.000 expositores que comercializam uma enorme variedade de produtos, como vestuário, bijuterias, cintos, calçados, bolsas e acessórios; flores e arranjos; cestaria, mobiliário, objetos de decoração e utilidades domésticas; tapeçaria, artigos para cama, mesa e banho; artigos infantis, artes plásticas e alimentação. As barracas expositoras possuem cores diferentes e estão divididas em 17 setores.

A cada domingo, as vendas movimentam cerca de R\$ 1 milhão e atraem compradores do interior de Minas Gerais e de Estados vizinhos, como Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia, além de turistas estrangeiros. A avenida Afonso Pena, onde estão instaladas as barracas, é a principal via do centro de Belo Horizonte, no trecho entre a Rua da Bahia e a Avenida Carandaí. Em uma de suas margens, fica o Parque Municipal, uma das principais áreas verdes da cidade (MINAS GERAIS, 2021).

## 5.1 ARTESANATO COMO FONTE DE RENDA

O artesanato é uma fonte de renda para várias famílias que comercializam seus produtos em feiras locais. Além de ser um produto, o objeto artesanal traz consigo uma identidade popular, que faz parte do patrimônio cultural do nosso país

A confecção do artesanato Mineiro é uma grande fonte de trabalho e geração de renda na maioria dos 853 municípios existentes do estado de Minas Gerais. A partir da percepção que se tem desse crescimento econômico artesanal foram criadas parcerias com agências de apoio ao empreendedor ao pequeno empresário sendo elas: o SEBRAE, IEL (Instituto Euvaldo Lodi) e Instituto de Centro Cape (Curso de capacitação da Universidade FUMEC); Universidade FUMEC: que resultaram no desfile de moda “Cortejo Da Paixão”; SEDVAN (Secretaria de Estado Extraordinária para o Desenvolvimento dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e do Norte de Minas): Participação do grupo Gestor de Artesanato Mineiro em movimento dos 188 municípios do Vale do Jequitinhonha, Mucuri, São Mateus, e norte de Minas; Trilha dos Inconfidentes, UFSJ (Universidade Federal de São João Del Rey) e EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) com o Programa de Desenvolvimento Integrado do Turismo e artesanato das trilhas dos Inconfidentes da Estrada Real e o SERVAS (Serviço Voluntário de Assistência Social) com Projeto Natal na Praça.

Trata-se de um projeto de empreendimento coletivo, no qual os artesãos se capacitam adquirindo conhecimento sobre cooperação, associativismo e gestão, além de compreender como se realizam o planejamento e a legalização de um negócio coletivo. Com isso, esses trabalhadores conseguem desenvolver seu trabalho e ao mesmo tempo administrá-lo de maneira eficiente, gerando lucro e minimizando as perdas, que muitas vezes surgiam devido a uma administração errada. Para melhor organização burocrática foi criado o cadastro para artesãos, no qual o governo do Estado procura saber e diagnosticar as atividades desses profissionais em cada região mineira. O interessado em fazer parte desse levantamento deve entrar em contato com a Superintendência de Artesanato da Secretaria de Estado de Desenvolvimento, Indústria e Comercio Exterior (MDIC).

O cadastro, com informações unificadas em âmbito nacional, servirá como base para ações voltadas para artesanato nos próximos anos, por isso seu preenchimento é importante. Os artesãos cadastrados recebem apoio para expor seu trabalho em

eventos realizados em Minas Gerais, no país e no exterior. Se forem feitas tais parcerias para melhorar a entrada do artesanato no mercado, os ganhos das famílias que o confeccionam irão aumentar substancialmente. O trabalho de mão de obra desses artesãos requer muito tempo e dedicação para confecção de tais peças, nesse sentido, deve-se valorizar esse trabalho que atualmente é vendido por preços irrisórios se comparado ao lucro obtido na comercialização desses produtos (SEBRAE, 2021).

## 5.2 FATURAMENTO

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o setor conta com cerca de 8,5 milhões de trabalhadores em todos os cantos do Brasil. Aproximadamente, 3% do Produto Interno Bruto (PIB) o artesanato é responsável por movimentar, em números aproximados, R\$ 100 bilhões. Em Minas Gerais, há aproximadamente meio milhão de cidadãos trabalhando diretamente com o setor artesão. O faturamento anual gira em torno de R\$ 6 bilhões (BRASIL, 2020).

## 5.3 MATÉRIA PRIMA

Segundo o SEBRAE em estudo de 2007, desenvolvido por Mariana Spinnardi Silveira (2008) há muito artesanato de minérios da floresta que constituem a natureza morta, mas também de sobras de indústrias, teoricamente que não teriam valor para a empresa que o gerou.

Os materiais são obtidos em lixões ou também em cooperativas de reciclagem, onde compram papéis, papelões, arames, garrafas PET, entre outros, usam também bambu, “capim dourado” do Jalapão, vimes, madeira, palha, cipó, lã, couro, cascos de arvores, coquinhos, folhas, diversas sementes, escamas de peixes, penas de aves, pedras, cerâmicas, sementes de açaí, entre outros (SILVEIRA, 2008).

## 5.4 O MODO DE PRODUZIR É ESSENCIAL

Além de cuidar para que a origem da matéria prima seja ecologicamente correta, a produção das peças artesanais também precisa respeitar os princípios sustentáveis. A confecção deve estar alinhada com boas práticas ambientais. Um bom exemplo é o processo de Ecoprint, desenvolvido pelo ateliê Nara Guichon desde 2013. A escolha de plantas locais, algodão orgânico brasileiro para realizar estampas

representam o respeito ambiental em todas as etapas do processo. Outro caso interessante é o da produção de cerâmica artesanal. Embora em muitos lugares todo o processo de obtenção de argilas seja ecologicamente correto, muitos fornos de queima são alimentados com madeira sem procedência, muitas vezes retirada de áreas de preservação ambiental. Ou seja, todo o esforço em criar uma peça que poderia ser ecologicamente correta se esvai quando ela é feita utilizando fornos com madeira de florestas e matas nativas (GUICHON, 2019).

## 5.5 ENTREVISTANDO UMA ARTESÃ MINEIRA

Tivemos o prazer de entrevistar a artesã, Janete Schmidt de Novaes de Belo Horizonte MG, nessa entrevista ela descreveu um pouco de sua história com o artesanato e suas experiências.

1. Desde quando sua paixão por artesanato existe?

Desde bem pequena, desde que lembro de mim mesma, fazia minhas bonecas, as roupinhas, bolsinhas, bichinhos, gostava de bordar, pintar. Inventava moda, como dizia minha mãe, mas ela, me incentivou muito, e me ensinou muito também. Era uma grande bordadeira...

2. O que o artesanato mudou na sua vida?

Eu construí minha vida com o artesanato. Toda minha vida, fiz muitas coisas... É um amor antigo.

3. Além de artesã, você exerce outra profissão? Qual?

Não. Vivo do artesanato. Mas já fui dona de banca de revistas, e tive uma perfumaria.

4. Quanto do seu tempo você se dedica ao artesanato?

Todo o tempo. Tirando o tempo dedicado a família e as tarefas cotidianas.

5. Onde você busca inspiração?

A natureza nos ensina tudo, as cores e formas.... Mas gosto muito do resgate histórico do bordado.



6. Você faz artesanato para o mercado da moda?

Já fiz, eu e um grupo fizemos algumas coleções da Redley.

7. Atributo que define um bom artesão?

Criatividade. Isto que destaca qualquer profissional.

8. Que dica você daria para quem quer começar?

Paciência, criatividade, ética, amor pelo que faz.

9. Quais os desafios e dificuldades de se atuar no mercado de produtos feitos a mão?

Procure seu público alvo, observe o que as pessoas querem. Os desafios e dificuldades se vencem perseverando. As dificuldades são para se vencer.

10. Viver de artesanato é....um estilo de vida

11. Para você qual a importância do artesanato na moda?

Primordial. É cultural. Sensorial....

12. Qual estilista que usa/usou o artesanato na moda que você ficou encantada?

Ronaldo Fraga

13. O que você diria para as pessoas que irão ler esta entrevista?

Sucesso é fazer o que gosta. É estilo de vida...

Janete Schmidt de Novaes

Belo Horizonte - MG

## 5.6 ESTILOS DE ARTESANATO

Pretende-se mostrar um pouco dos trabalhos feitos pelos artesãos, mostra que cada detalhe tem sua particularidade e tradicionalismo, sendo que ele consegue transmitir a característica do regionalismo para as peças que são confeccionadas. Existe uma imensa satisfação por parte dos artesãos em confeccionar suas peças, porque as técnicas tradicionais de produção que eram utilizadas por seus avós. Há também um zelo por parte destes trabalhadores para que essa cultura não se perca,

tendo sempre um cuidado para que todo processo de confecção das peças seja inteiramente artesanal.

Imagem 1 – Peças de cerâmica do Vale do Jequitinhonha



Fonte: Hoje em dia, 2017

As peças de cerâmicas do vale do Jequitinhonha têm como particularidade a apropriação de técnicas indígenas. A população vive da produção de esculturas policromadas que representam, animais, paisagem, tipos humanos, seres imaginários e atividades cotidianas. E vem obtendo reconhecimento nacional e internacional.

Imagem 2 – Bordados e o tingimento natural



Fonte: Sant'Anna, 2017

No Território Noroeste temos pequenas cidades como Arinos, Buritis, Bonfinópolis de Minas, Uruana de Minas e Chapada Gaúcha, os bordados e o tingimento natural de fios são uma tradição que atravessa décadas e o bordado, é um

dos principais artesanatos mineiros e retratam em seus trabalhos aspectos de uma realidade que se transforma, através do imaginário de suas obras, as paisagens físicas e culturais, os tipos humanos e costumes sociais. Também narram, através de seus pontos minuciosamente desenhados, a maneira de viver de suas comunidades.

Imagem 3 – Renda renascença



Fonte: Turek, 2010.

A renda renascença teve origem em Veneza (Itália) entre 1400 e 1600. Era considerada um artigo de luxo. No Brasil há registro de que as rendeiras no Cariri Paraibano levaram a cultura local para o mundo. O produto é confeccionado com agulha, linha e lacê de algodão. O lacê tem para as rendeiras um significado muito forte porque serve para identificar a renda local. Além do lacê, outras linhas e papéis se acrescentam à renda transformando os fios, cores e desenhos em finas tramas buscando um resultado que agregue valor a peça.

Imagem 4 – Técnicas de manuseio do Capim Dourado



Fonte: A Lavoura, 2020

As técnicas de manuseio do Capim Dourado, no Jalapão, foi aprimorando no início dos anos 1930, herança das comunidades quilombolas que ali viviam. Mas o produto só foi ganhar popularidade e reconhecimento em todo território nacional no fim dos anos 1990. Tem como importante fonte de renda por meio da produção em vendas de bolsas, caixas, mandalas, suplás e bijuterias fabricadas com as hastes do Capim Dourado costuradas com “seda” de Buriti, feita a partir da fibra das folhas dessa palmeira típica da região.

Imagem 5 – Arte em madeira



Fonte: SOUSA, 2020

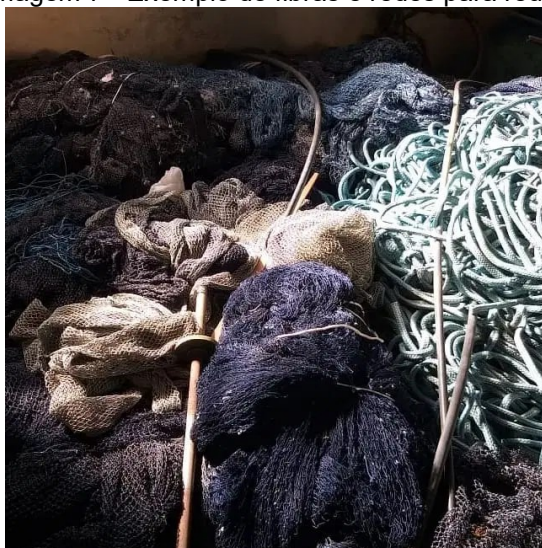
Em Padro MG, localizado a 186km da capital Belo Horizonte, Arte em madeira tem uma das preciosas manifestações artísticas que integram o artesanato mineiro. Entre elas a arte tribal, brinquedos, religiosos, arte naturalista motivada pela natureza e tudo o que a integra. A pintura sobre a madeira dando ainda mais equilíbrio ao trabalho.

Imagem 6 - Rede de pesca



Fonte: GUICHON, 2019

Imagem 7 - Exemplo de fibras e redes para reuso



Fonte: GUICHON, 2019

Imagem 8 - Tapete feito com fibras de redes de pesca.



Fonte: GUICHON, 2019

Redes de pesca reutilizadas, neste universo de texturas, ideias e cores, o artesanato passa a cumprir também uma função socioambiental. A produção artesanal de peças feitas com materiais recicláveis ou reutilizados mostra-se como uma alternativa viável. Deste modo, faz-se necessário compreender o que de fato é artesanato sustentável e como ele pode ser promovido, apresentando o melhor desempenho ambiental ao longo de seu ciclo de vida, com função, qualidade e nível de satisfação.

## 5.7 CICLO DE VIDA DO ARTESANATO

Neste universo de texturas, ideias e cores, o artesanato passa a cumprir também uma função socioambiental. A produção artesanal de peças feitas com materiais recicláveis ou reutilizados mostra-se como uma alternativa viável para a promoção da justiça social e integração das comunidades. Deste modo, faz-se necessário compreender o que de fato é artesanato sustentável e como ele pode ser promovido.

Apesar de sua diversidade e qualidade, apenas recentemente o artesanato começou a receber o devido respeito em nosso país. Neste cenário é comum que alguns artistas acabem fazendo mais sucesso no exterior do que aqui. Isso acontece devido ao mito, criado pela indústria comercial, de que o produto feito a mão não possui boa qualidade, mas isso começa a mudar.

A verdade é que muitas pessoas passaram a descobrir o verdadeiro valor das peças artesanais, que, quando feitas com cuidado e dedicação, são duráveis, funcionais, possuem design único e enorme valor cultural e artístico.

Não podemos mais falar em artesanato sem falar também de meio ambiente. Este tema se tornou peça-chave de nossa sociedade e que engloba diversos setores, desde a alimentação, vestuário e consumo em geral, até as novas formas de energias renováveis e transporte.

Valorizar o artesanato sustentável é valorizar também a vida e a equidade social. Reciclar, reaproveitar, reusar – eis alguns verbos que devem reger nossas ações atuais e futuras. Ao mudar o olhar sobre os objetos ao nosso redor poderemos descobrir novas funções, novas formas de beleza e comunicação. O artesanato surge assim como uma ponte entre pessoas, natureza e o mundo material. Sua prática é benéfica para alma, para os sentidos e para o planeta (GUICHON, 2019).

## 6 COMO O ARTESANATO SURTIU NA MODA BRASILEIRA

No Livro “História da moda” do autor João Braga (1988) se pode perceber a relação existente entre moda e história, de uma forma bem sutil, o autor informa a história do vestuário e da moda em diversos povos, sendo retratado vestimentas dos povos da Antiguidade (4.000/3500 a.C. – 476 d.C.), da Idade Média (século V a século XV), no Renascimento e nos séculos XVIII e XIX. Braga aborda alguns aspectos do tema: moda masculina, moda feminina, os materiais empregados, os métodos de confecção, as tinturas que eram usadas. Diante da análise desta obra, pode-se obter uma suntuosidade teórico mais substancial para entender as diferentes relações que a moda estabeleceu em todos os períodos históricos, além de auxiliar na concepção do itinerário do artesanato dentro da moda e a moda dentro da história.

Segundo Antunes (2011), Luciano Figueiredo em “Barrocas Famílias” (1997) apresenta a vida familiar nas Minas coloniais, demonstrando de maneira ampla como era o cotidiano dos homens e mulheres setecentistas, além de ajudar no entendimento sobre a indumentária e vestimenta coloniais. Apesar da extração do ouro, a exploração feita através de altos impostos que eram cobrados a pobreza prevalecia na região das Minas, o que obrigou as pessoas a desenvolverem trabalhos artesanais. As mulheres então, se enfeitavam fazendo belas criações com artesanato, o interessante é notar que as mulheres de um poder aquisitivo melhor aderiram às peças artesanais feitas pelas mulheres pobres, ou seja, a moda sendo ditada por uma classe inferior e adotando um viés socioeconômico. Com a leitura deste livro, questionamentos surgiram sobre como se desenvolveu o artesanato mineiro (ANTUNES, 2011).

## 7 ESTILISTAS E DESIGNERS QUE ADOTARAM O ARTESANATO MINEIRO EM SUAS COLEÇÕES

A característica do artesanato revela traços muito peculiar, e os materiais artesanais eram vistos como peças rústicas e dificilmente eram adicionados ao guarda-roupa do dia a dia, o artesanato está em foco na moda atual e sendo muito usado em desfiles e coleções por vários estilistas brasileiros. Vamos falar de três estilistas brasileiros que marcaram muito a história da moda e do artesanato: Zuzu Angel, Ronaldo Fraga, e João Pimenta, apostam no artesanato como uma inserção positiva na moda, com materiais artesanais que permitem aliar conforto a um visual elegante. Além disso, este trabalho demonstra a inserção de algo estritamente brasileiro às produções que muitas vezes são apresentadas em todo o mundo, levando um pouco de uma manifestação da arte do país ao restante do globo.

### 7.1 ZUZU ANGEL

Zuleika de Souza Neto, de Minas Gerais nasceu em Curvelo no ano de 1923, onde viveu até sua adolescência, aos 22 anos se casou com Norman Angel Jones e foi morar no Rio de Janeiro. Teve três filhos. Quando casada, seu marido a presenteava com tecidos, mas ela os achava muito feios e sem graça, então ela os enfeitava com galões, bordados, rendas, entre outros.

Em 1960 já reconhecida como estilista e costureira, ela adotou oficialmente o nome de Zuzu Angel. A estilista, que gerou o nome e o conceito do Instituto Zuzu Angel de Moda, instituto de moda que tem como característica principal preservar a moda com base na identidade e na cultura brasileira, conseguiu nos anos 60 conquistar as vitrines internacionais.

A vida da mineira Zuzu Angel, que viveu numa época em que estilistas famosos só eram homens como Yves Saint Laurent e Dior, foi provar que a identidade brasileira jamais se perderia dentro da globalização cultural.

Mesmo assim, a costureira, que não gostava de se rotular estilista, mostrou entre rendas cearenses e jogos de cores irresistíveis em estampas, o valor da moda brasileira. Quase como uma vidente, desde os anos 60, Zuzu já acreditava, sem nacionalismo bobo, na invasão e no valor da moda nacional.



Sua roupa, como poesia para se vestir, tinha características baseadas no tropicalismo brasileiro com estampas de chita, vestidos inspirados em Maria Bonita e Lampião, estampas de anjinhos sobrevoando as nuvens, xadrezes com padrões singelos de cores e formas, pássaros e florais com releituras naif.

Tudo isso em vestidos, saias e blusas volumosas com modelagem bem simples como as “mulheres rendeiras” com características da zona rural brasileira.

Já nos anos 70, outra façanha da estilista foi a realização de lingerie, camisolas, babydolls e a criação de vestidos de noivas com bordados do Ceará.

Verdadeiras ninfas da moda, as noivas podiam escolher as aplicações de pedrarias preciosas brasileiras, aos bordados à mão, rendas do norte e rendões nordestinos tingidos à mão com seda.

No auge da Alta-Costura, na década de 60, a estilista não só criava modelos personalizados para artistas e para a sociedade como a atriz Joan Crawford, Yolanda Costa e Silva, Helô Amado, Heloisa Lustosa, Kim Novak, Margot Fontaine e Liza Mineli, como começava a elaborar modelos de vestidos repetidos, dando a ideia do que hoje chamamos do pret-à-porter.

A década de 70 foi marcada pelo desfile que Zuzu apresentou em Nova Iorque, originando uma reportagem no New York Times escrita por Bernadine Morris.

Imagem 9 - Vestido assinado por Zuzu Angel que integrou o desfile-protesto em Nova York, em 1971



O vestido branco de modelagem ampla e cheio de desenhos que parecem ter saído do universo de um menino foi uma das bandeiras usadas por Zuzu Angel para protestar contra os desmandos da ditadura e chamar a atenção do mundo para o desaparecimento de seu único filho homem, o militante Stuart Angel, em maio de 1971. Na singela peça de algodão, tanques de guerra, soldados, canhões, quepes militares se misturavam a árvores, flores, casinha com chaminé, tambores e passarinhos. Anjos tristes, pombas negras e o sol quadrado completaram a apresentação, em setembro de 1971, em Nova York, inaugurando o desfile-protesto. No fim do desfile, Zuzu surgiu num longo preto. Ela usava ainda um cinto com cem crucifixos pendurados e um colar com uma enorme imagem de anjo. A figura da estilista contrastava com duas modelos sorridentes e vestidas de branco que a acompanhavam. Ao fundo, Ana Cristina Angel, filha de Zuzu, cantava “Tristeza”. Tudo misturava dor e esperança.

Imagem 10 – Vestido de noiva – Zuzu Angel – International Dateline Collection



Fonte: Acervo Instituto Zuzu Angel

Vestido de noiva da coleção International Dateline Collection, de 1972, by Zuzu Angel. Este vestido é todo em renda de bilro entremeada e ligada por quadrados de organza, tendo no centro buquês de florezinhas coloridas bordadas em ponto de cruz.

Imagem 11 e 12 – Zuzu Angel – Inspiração em Lampião e Maria Bonita e nas baianas



Fonte: Acervo Instituto Zuzu Angel

Implementa-se basicamente pelos itens inspirados, em Lampião e Maria Bonita e nas baianas, (imagem 11 e 12 ) a referência ao Brasil também se define pelos motivos das estampas exclusivas desenvolvidas sob a supervisão de Zuzu, para os quais buscava inspiração na natureza tropical. Os materiais como bordados artesanais e rendas, pedras semi-preciosas, contas de madeira, bambus e conchas também caracterizam este grupo. Foi com essa linguagem de mistura de matérias-primas e temas que conjuram a brasilidade que a designer de moda conseguiu obter reconhecimento nacional e internacional, sobretudo nos EUA.

## 7.2 RONALDO FRAGA

Nascido em Belo Horizonte, tornou-se estilista no susto. Nunca desejou sua carreira, não teve mãe costureira ou irmãs provando vestidos em casa e nunca brincou de boneca. Começou pelo simples fato de saber desenhar. Graduado em estilismo pela Universidade Federal de Minas Gerais, estudou em Nova York, na Parson's School com a bolsa que recebeu por ter vencido um concurso da empresa Têxtil Santista. Em Londres, aprendeu chapelaria na Saint Martins e, junto com o irmão, abriu uma pequena produção de chapéus, vendidos nas famosas feiras de Camden Town e Portobello.

Em 1996, participou do Phytoervas Fashion, em São Paulo. Em 1997, ganhou o prêmio de estilista revelação. Logo em seguida lançou a sua marca própria. Após

participar da Semana de Moda Casa de Criadores, Fraga foi convidado a entrar no São Paulo Fashion Week e desde então desfila nas duas edições anuais do evento. Logo na segunda participação, as roupas para o verão 2001-2002, inspiradas em Zuzu Angel, foram indicadas como melhor coleção feminina de 2002 para o prêmio Abit - Associação Brasileira da Indústria Têxtil.

Tomou posse na Academia Brasileira da Moda no dia 07 de outubro de 2008, ocupando a cadeira de no 15, cujo patrono é Gregório Faganello. Fraga fez carreira internacional e é um grande divulgador do Brasil no exterior, além de promover projetos sociais e criar coleções em parceria com artesãs de comunidades de diferentes regiões do país. Já a coleção primavera-verão do estilista Ronaldo Fraga, teve como inspiração o Nordeste brasileiro e contou com trabalhos de artesãos dos estados de Pernambuco, Paraíba e de Minas Gerais. Uma de suas coleções mais famosas e mais lembradas em toda a história do São Paulo Fashion Week foi apresentada na edição do verão 2002, quando Ronaldo trouxe o tema “Quem matou Zuzu Angel” para a passarela.

Imagem 13 e 14 - Desfile de Ronaldo Fraga em homenagem a Zuzu Angel na São Paulo Fashion Week em 2001



Essa coleção, “Quem matou Zuzu Angel” em 2001, foi a mais marcante de sua carreira, dando o prêmio ABIT de melhor coleção feminina, o que se viam eram

bonecos pendurados em paus-de-arara, recriando o clima de ditadura e repressão que Zuzu Angel tanto contestava em suas criações. A coleção trazia estampas de cataventos, lágrimas de sangue e guirlandas de flores. A luta de Zuzu contra a ditadura militar.

Imagem 15 e 16 – Ronaldo Fraga conhecendo os trabalhos das artesãs de Mariana e Barra Longa



Fonte: GRATÃO, 2020.

Ronaldo Fraga com os empreendedores de Mariana e Barra Longa, conhecendo os trabalhos de cada artesã. Para ajudar a desenvolver talentos locais nas áreas de gastronomia, bordados e manufatura têxtil. Fazendo com que a economia e a criatividade tragam bons resultados.

Imagem 17 e 18 – Ronaldo Fraga com bordadeiras da região da tragédia ambiental de Mariana



Fonte: GRATÃO, 2020.

Ronaldo Fraga com as bordadeiras da região da tragédia ambiental de Mariana (MG) é o foco da nova coleção do estilista, apresentada na 45ª edição da São Paulo Fashion Week. A proposta de 'Minha casa em mim' é destacar a arte e levantar a autoestima dos moradores da região onde há cinco anos ocorreu um dos maiores desastres ambientais do país, ajudando a comunidade a voltar a sonhar.

Imagem 19 – Ronaldo Fraga realiza projeto com detentas da Complexo Penitenciário Feminino Estevão Pinto em Belo Horizonte



Fonte: Agência Minas, 2019

Um projeto marcante para sua carreira, foi quando ele se entrega de corpo e alma para o trabalho de uma pequena oficina instalada em uma sala do Complexo Penitenciário Feminino Estevão Pinto, em Belo Horizonte, que contou com curadoria do estilista, o desfile foi apresentado no Minas Trend, na 24ª edição. Trouxe as tendências para primavera/verão. Desde sua criação, vem ganhando atenção por seu trabalho social.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessas informações pode-se perceber que, cada vez mais, o artesanato tende a se incorporar e se tornar um recurso que a moda brasileira das passarelas usa para demonstrar um diferencial, frente aos estilistas estrangeiros. Ao se colocar algo tão regional às produções, coloca-se também toda a tradicionalidade e criatividade brasileira nas peças. Com isso caracterizam uma tendência da moda muito em pauta no momento, o *slow fashion*, um projeto de moda que envolve artesanato obrigatoriamente demorará mais tempo na sua produção, com isso uma valorização diferenciada pelo usuário que amplia o ciclo de vida daquela roupa, pela exclusividade que apresenta. Pela enorme criatividade dos artesões brasileiros a diversidade de tipos de técnicas artesanais que poderão ser integradas em projetos de moda, o que ampliam as possibilidades de divulgação de nossa cultura e consolidação de um mercado de valor agregado considerável.

O mercado para a produção artesanal é bastante vasto e pode ser explorado, por sistemas de cadeias de habilidades, articulando profissionais, talentos e vocações para uma produção íntegra e participativa.

Quando se fala em inserir o artesanato na moda brasileira é exatamente isso, mostrar o valor do artesanato, mostra a essência de cada produto e garantindo vida digna a pequenos produtores em condições justas.

Grandes estilistas fazendo seu papel maravilhosamente com materiais artesanais que permitem aliar conforto a um visual elegante e incentivar o consumo de produtos com tradição, valorizando o trabalho manual. Além disso, este trabalho demonstra a inserção de algo estritamente brasileiro às produções que muitas vezes são apresentadas em todo o mundo, além de seguir o conceito do *Slow Fashion* que vem de encontro com a sustentabilidade tão essencial a humanidade.

## REFERÊNCIAS

A Lavoura. **Capim dourado do Jalapão**: joia que brota na região árida do Tocantins. Edição nº 706, 2020. Disponível em: <<https://alavoura.com.br/colunas/indicacao-geografica/capim-dourado-do-jalapao-joia-natural-que-brota-na-regiao-arida-do-tocantins/>>. Acesso em: 18 abr. 2021.

Agência Minas. **Peças produzidas em penitenciária são destaque na abertura do Minas Trend**. 2019. Disponível: <<http://agenciaminas.mg.gov.br/noticia/pecas-produzidas-em-penitenciaria-sao-destaque-na-abertura-do-minas-trend>>. Acesso em: 05 maio 2021.

**Exposição Bordado Reinventado marca Dia do Artesão no Centro de Arte Popular – Cemig**. 2017. Disponível em: <<http://www.2015-2018.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/exposicao-bordado-reinventado-marca-dia-do-artesao-no-centro-de-arte-popular-cemig>>. Acesso em: 10 maio 2021.

ANTUNES, Kelle Cândida. **O artesanato mineiro dentro da moda**. Universidade Estácio de Sá, 2011.

Arte e Sintonia. **A arte em madeira Curral da Cor**. 2020. Disponível em: <<https://www.artesintonia.com.br/blogs/blog/artista-sintonia-arte-madeira-curral-cor>>. Acesso em: 15 abr. 2021.

BRAGA, João. **História da moda**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2007.

BRASIL. Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais. **Artesãos mineiros participam da 31ª Feira Nacional do Artesanato**. 2020.

Data Sebrae. **Artesanato**. 2016 – 2021. Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/artesanato/#idade>>. Acesso em: 14 abr. 2021.

FIGUEIRDED, Luciano de Almeida. **Barrocas famílias**. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Zuzu Angel**. 2019. Disponível em: <[https://www.ebiografia.com/zuzu\\_angel/#:](https://www.ebiografia.com/zuzu_angel/#:)>. Acesso em: 02 abr. 2021.

GRATÃO, Paulo. **Artesãos de Mariana (MG) impulsionam negócios com curadoria de Ronaldo Fraga**. Pequenas Empresas, Grandes Negócios. 2020. Disponível em: <<https://revistapegn.globo.com/empreendedorismo/noticia/2020/12/artesaos-de-mariana-mg-impulsionam-negocios-com-curadoria-de-ronaldo-fraga.html>>. Acesso em: 19 abr. 2021.

Hoje em dia. Estudo sobre o Jequitinhonha busca reconhecimento da cerâmica como patrimônio. 2017. Disponível em: <<https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/estudo-sobre-o-jequitinhonha-busca-reconhecimento-da-ce>>. Acesso em: 20 maio 2021.



KOLHER, Carl. **História do vestuário**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

GUICHON, Nara. **Uma reflexão sobre o artesanato sustentável e o seu papel transformador**. Nara Guichon Têxtil, 2019. Disponível em:

<<https://naraguichontextil.wordpress.com/2019/08/12/uma-reflexao-sobre-o-artesanato-sustentavel-e-seu-papel-transformador/>>. Acesso em: 19 abr. 2021.

MINAS GERAIS (Estado). Governo do Estado de Minas Gerais. **Feira de Arte e Artesanato da Avenida Afonso Pena**. 2021. Disponível em:

<<https://www.mg.gov.br/conteudo/conheca-minas/turismo/feira-de-arte-e-artesanato-da-avenida-afonso-pena>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

PRATES, Alan. **A história de Ronaldo Fraga**. Blog Sigbol, 2019. Disponível em:

<<https://blogsigbol.com/2018/04/17/a-historia-de-ronaldo-fraga/>>.

Acesso em: 28 abr. 2021.

SCOSTA, Jaqueline. **Trabalho de Zuzu Angel: Estilista do desfile Protesto volta a cena nos 50 anos do Golpe Militar**. O Globo, 2014. Disponível em:

<<https://oglobo.globo.com/ela/moda/trabalho-de-zuzu-angel-estilista-do-desfile-protesto-volta-cena-nos-50-anos-do-golpe-militar-16951260>>.

Acesso em: 14 abr. 2021.

SEBRAE. **Boletim Comércio e Serviços – Artesanato**. 2015. Disponível em:

<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ms/artigos/boletim-comercio-e-servicos-artesanato,afb621600576a410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 02 abr. 2021.

SEBRAE. **Portal**. 2021. Disponível em:

<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>>. Acesso em: 18 abr. 2021.

SILVEIRA, Marina Spinardi. **Artesanato: análise da exportação e de suas barreiras**. Fundação Getúlio Vargas. 2011.

SPFW. **Luiz Cláudio Silva, da periferia à poesia da moda**. Medium, 2019.

Disponível em: <<https://medium.com/@spfwoficial/luiz-claudio-silva-da-periferia-%C3%A0-poesia-da-moda-63dbe2db499>>. Acesso em: 14 abr. 2021.

TUREK, Cris. **Renda Renasça, onde comprar e encomendar**. Vila do Artesão,

2010. Disponível em: <<http://www.viladoartesao.com.br/blog/onde-encontrar-e-encomendar-a-renda-renascenca/>>. Acesso em: 10 maio 2021.